

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS  
CAJAZEIRAS-PARAÍBA

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO  
ESTÁGIO DE SUPERVISÃO ESCOLAR

ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU SANTA MARIA GORETE

ADMINISTRADOR ESCOLAR: ROSEMARE AMORIM DE OLIVEIRA CAVALCANTI

PROFESSOR-ORIENTADOR: MARIA ILBANIZA GOMES

ESTAGIÁRIA: MARIA ILDENIZE GOMES ANDRADE LEITE

Cajazeiras, dezembro de 1986

N E S T E N A T A L

Se alguém te disser  
Que é preciso sofrer, acredita  
Não há glórias sem sofrimentos.

Se alguém te disser  
Que é preciso chorar, acredita  
As lágrimas ainda enternecem o mais duro dos corações.

Se alguém te disser  
Que é preciso esperar, acredita  
A esperança, ainda, é a última que morre.

Se alguém te disser  
Que é preciso perdoar, acredita  
O perdão é próprio dos que amam.

Se alguém te disser  
Que é preciso lembrar, acredita  
A lembrança te fará reviver.

Se alguém te disser  
Que é preciso sorrir, acredita  
Um sorriso abre portas inexpugnáveis.

Se alguém te disser  
Que é preciso amar, acredita  
O amor ainda é o maior bem do ser humano.

Se alguém te disser  
Que é preciso viver, acredita  
Vive e chora quando preciso for desabafar,  
Vive e sofre quando a glória te parecer difícil,  
Vive e lembra na esperança de poder alcançá-la,  
Vive e ama, e sorri, e luta, e perdoa,  
E então estarás em paz contigo mesmo.

Milton

## DEDICATÓRIA

A Herman, meu esposo que soube me compreender, proporcionando liberdade para estudar e crescer como pessoa.

A memória de meu avô, aos meus familiares, que não deixaram de transmitir a mensagem de carinho e força para conseguir chegar a conclusão deste trabalho.

## AGRADECIMENTOS

À Administradora Escolar que me aceitou e valorizou o meu trabalho, proporcionando segurança e bem estar.

Aos professores e pessoal de apoio da escola, pela colaboração e confiança no trabalho realizado.

As crianças, que sempre me receberam de braços abertos, dando-me confiança, amor e carinho, muito obrigada.

À Ilbaniza, pelas orientações magníficas, pelo carinho e espírito de otimismo, que me proporcionou durante o estágio.

A todos que direta e indiretamente me ajudaram para a realização deste trabalho.

## IDENTIFICAÇÃO

Universidade Federal da Paraíba

Centro de Formação de Professores

Departamento de Educação e Letras

Campus V - Cajazeiras - Paraíba

Curso: Pedagogia

Habilitação: Supervisão Escolar

Relatório das atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado,  
realizado na Escola Estadual de 1º Grau Santa Maria Gorete

Administradora Escolar: Rozemare Amorim de Oliveira Cavalcanti

Professora Orientadora: Maria Ilbaniza Gomes

Estagiária: Maria Ildenize Gomes Andrade Leite

Cajazeiras, dezembro de 1986

## SUMÁRIO

01. Identificação
02. Apresentação
03. Desenvolvimento
04. Conclusão
05. Referência bibliográfica
06. Anexo I
07. Anexo II
08. Anexo III
09. Anexo IV
10. Anexo V

## DESENVOLVIMENTO

"A educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos". Baseado no que diz Paulo Freire, tentamos iniciar o Estágio de Supervisão Escolar.

O nosso trabalho se processou de três momentos, 1ª fase de observação, neste período tivemos oportunidade de observar o professor que demonstrou clareza, segurança e muito autoritarismo o que dificultou um pouco a produtividade dos trabalhos, quanto aos planos de ensino que pudemos observar estão a altura da turma, só que as metodologias usadas em sala de aula institucionalizam os mitos sociais, as ideologias e os valores empacotados. Isto é tão verdadeiro que são poucos os estudantes que saem da Escola com o hábito de leitura e reflexão. A maioria torna-se presa ao consumismo. Alguns alunos apresentam grandes dificuldades em leitura e escrita, conseqüentemente resultado de um baixo nível de aprendizagem anterior, enquanto outros dominam sem nenhuma dificuldade.

Os educandos de hoje precisam de um professor que oriente enquanto ensine. Isto é, que não realize apenas ensino de forma mecânica, mas esclareça, discuta com os educandos problemas existentes com finalidade de formação crítica e conscientização libertadora. Apresente-se como líder coerente, modelo de decência humana.

Pudemos constatar que o relacionamento Escola x Comunidade e vice-versa é razoável, considerando o desinteresse de ambas as partes em se tratando de qualquer atividade seja ela ligada a Escola ou Comunidade. Não existe uma luta por uma Educação Libertadora, pelo fato de não haver partido da Educação uma conscientização e organização de classe que pudessem envolver todos numa luta igual de Comunidade Escolar e Comunidade em geral.

Referente ao ambiente físico da sala de aula é satisfatório, sendo boa a localização do quadro giz, ventilação, espaço su-

ficiente e carteiras disponíveis a todos os alunos.

No 2º momento, fase de atuação como professora, iniciamos nossas atividades num trabalho conjunto com as professoras de alfabetização e 1ª série, através de diálogos e debates, tendo como objetivo detectar os problemas mais graves, as dificuldades enfrentadas, para que pudessemos montar um plano calcado numa realidade concreta visando atender os anseios reais dos alunos numa dimensão teórica-política-pedagógica.

Nosso grupo de trabalho era formado de crianças numa faixa-etária que se aproximavam de 7 a 9 anos e teve como objetivo desenvolver atividades com base nas experiências de cada uma. Aproveitando essas experiências exploramos e realizamos nossas tarefas, através de histórias, músicas, desenhos e outros.

O processo de aprender pela descoberta, está fundamentado na experiência da professora MADALENA FREIRE, publicado no livro, "A PAIXÃO DE CONHECER O MUNDO" processo esse onde a criança poderá sentir que o processo não é dono do saber e que ela é também capaz de criar. Ela mostra também uma experiência vivenciada na pré-escola, onde explora o mundo do educando, através de conversas, brincadeiras, excussões, e diversas outras atividades de modo que o ponto inicial de sua prática seja as experiências vivenciadas pelo educando. Essas experiências, segundo ela, tem suas bases teóricas na pedagogia de FREINET, FREIRE e PIAGET.

Sequenciando nossas atividades nos dirigimos várias vezes para o pátio da Escola com a finalidade de oferecer aos educandos a oportunidade de expandir-se livremente, satisfazendo os seus próprios impulsos: físicos, mentais e emocionais. Uma vez que a recreação desperta e aprimora o gosto comum, nas horas de lazer.

Trabalhamos diversas vezes em termo de ministração de aula, mantendo assim contatos direto com a turma. Deslocamos algumas vezes a mini-biblioteca para a sala de aula, com o objetivo dos alunos manuzarem os livros, despertando assim maior gosto pela leitura.

Em se tratando do 3º momento, atuação como supervisora, ressaltamos alguns entraves no que concerne a elaboração de

Planos de ensino, constituindo-se um problema para a realização de um trabalho mais eficaz enquanto supervisora. Por outro lado, realizamos uma reunião pedagógica, da qual participaram a administradora, supervisora, professoras, pessoal de apoio e estagiárias dos cursos Pedagógico e Pedagogia, tendo como objetivo discutir problemas pertinentes à educação, onde obtivemos um resultado satisfatório. A abertura da reunião foi com o texto "Desafio aos educadores (Neidson Rodrigues) em seguida houve uma reflexão sobre o mesmo, dando margem a uma discussão, onde todos os participantes emitiram o seu ponto de vista, referente ao tipo de educação que nossas escolas estão ensinando.

Aplicamos a técnica "EU TENHO VALOR", a qual deixou como mensagem que todos nós possuímos valores, somos importantes, úteis e responsáveis pelo processo educativo e conseqüentemente pelo bom funcionamento da Escola, dependendo da participação ativa de todos os componentes.

Logo em seguida, mantivemos contato com um grupo de pais da comunidade escolar com o objetivo de sensibilizá-los quanto a importância da responsabilidade e do espírito de colaboração dos mesmos na educação escolar de seus filhos.

No desenvolver da reunião, os pais obtiveram orientações que desejavam saber, foram lidos trechos do livro, "A VIDA NA ESCOLA e A ESCOLA DA VIDA", levando todos os participantes a questionarem, conscientizando-os de que a culpa do fracasso dos seus filhos não está apenas nos professores, uma vez que eles são também peças importantes no processo educativo de seus filhos.

Sentimos a necessidade de envolver a comunidade nesse processo de alfabetização, convidamos a jovem Cleonilda Maria Mendes de Sousa, enfermeira, para informar algo sobre higiene tendo o objetivo de desenvolver e despertar nos alunos o interesse e responsabilidade pelo aseo, aparência pessoal e conservação da limpeza em sala de aula.

Através de exposições dialogadas, mostramos a importância da higiene e a necessidade de formar hábitos higiênicos.

Continuando as atividades, realizamos uma festa alusiva à criança, onde em conjunto com as professoras procuramos ornamentar a classe deixando-a num clima de muita alegria, houve apresentação de uma poesia, leitura de uma oração à criança, tudo apresentado pelas próprias alunas.

Em visita a outra Instituição Escolar fomos convidadas a participar da Comemoração do dia do professor. Foram lidos para os participantes "O Alfabeto do Mestre" e as Experiências do texto extraído do III Encontro de Supervisores de Educação em Goiânia 1979. E com base nelas, gerou-se uma discussão em que os professores retrataram suas experiências educativas, relataram que a profissão é espinhosa, mas é através dela que adquirimos novos conhecimentos, que o professor precisa ter consciência de seu papel, que é o de educador, de pedagogo.

## CONCLUSÃO

Tomando como base o trabalho realizado na Escola Estadual de 1º Grau Santa Maria Gorete, sentimos que o estágio é de fundamental valor para o profissional, tendo em vista que é um enriquecimento de experiência. Por ocasião desta prática adquirimos novos conhecimentos tanto negativos como positivos junto à comunidade Escolar.

A equipe que compõe a Escola nos receberam muito bem, proporcionando-nos segurança e confiança no desenrolar dos trabalhos desenvolvidos. Houve reciprocidade de experiências, o que favoreceu bastante no desempenho das atividades realizadas.

Acreditamos que o trabalho foi um tanto valioso para a Escola, professores e alunos; uma vez que já observa-se mudanças no comportamento e métodos de alguns professores com relação a educação de seus alunos, isto significa dizer que alguns cresceram enquanto pessoas e educadores.

Enfrentamos algumas dificuldades no desenvolver das atividades devido o descompromisso dos pais, autoritarismo de alguns professores e presença de comportamento agressivo dentro da sala de aula, que atribui-se como reflexo da forma de vida das famílias inseridas neste contexto social.

O estágio nos oportunizou a por em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso, bem como conhecer a realidade escolar, adquirindo novas experiências.

Avaliando as atividades do estágio, necessário se faz apontar os pontos positivos e negativos, tais como:

Pontos positivos:

- Aceitação e colaboração dos componentes da Escola, referente às atividades desenvolvidas.
- A troca de experiências.
- Bom relacionamento com todo o corpo da Escola.
- Orientações prestadas pela professora do estágio.

- Reconhecimento e valorização das tarefas realizadas por parte da administradora escolar e professores.

- Descobri através do estágio que ainda tenho muito que aprender.

- As experiências adquiridas servirão de embasamento para minha vida profissional.

Pontos negativos:

- Falta de conscientização de alguns elementos e pais da escola.

- Não dispor de tempo para trabalhar com os professores da manhã.

- Autoritarismo por parte de alguns professores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREIRE, Paulo - Educação e Mudança. 3ª edição, Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1981.
- RODRIGUES, Neidson - Por uma Nova Escola: O transitório e o permanente na Educação, Cortez: autores associados, São Paulo, 1985.
- SOARES, Gilda Menezes Rizzo - Fundamentos e Metodologia da Alfabetização. Rio de Janeiro, 1981.
- CECON, Claudius - A Vida na Escola e a Escola na Vida, Editora Vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro, 1984.
- FREIRE, Madalena - "A Paixão de Conhecer o Mundo", Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1983.
- RANGEL, Mary - Supervisão Pedagógica, Um Modelo, Petrópolis - Editora Vozes, 1980.

A N E X O I

PLANOS DE AULA

## PLANO DE AULA

Escola: Escola Estadual de 1º Grau Santa Maria Gorete

Série : 1ª série

Objetivo:

- Reconhecer elementos de um conjunto

Assunto:

- Conjunto

Metodologia:

- Formação de conjuntos com materiais variados: bolinhas, tampinhas, palitos e botões.

Avaliação:

- Observar o desempenho do aluno quanto à execução das atividades, verificando se ele:
  - . Identifica conjuntos.

Referência bibliográfica:

- MORAIS, Lídia Maria - Mundo Mágico, primeiro grau, livro I

## PLANO DE AULA

Escola: Escola Estadual de 1º Grau Santa Maria Gorete

Série : Alfabetização

Objetivos:

- Desenvolver habilidades manuais.
- Aperfeiçoar a coordenação motora.

Assunto:

Expressão Artística.

Metodologia:

- Recorte com tesoura.
- Recorte e colagem.
- Desenho.

Avaliação:

- Observação direta e individual.
- Observar se o aluno tem interesse em desenvolver o potencial artístico.

Referência bibliográfica:

MORAIS, Lídia Maria - Mundo Mágico, primeiro grau, livro I

## PLANO DE AULA

Escola: Escola Estadual de 1º Grau Santa Maria Gorete

Série : Alfabetização

Data : 26.09.86

### Objetivo:

- Informar noções básicas no tocante ao interesse pelo asseio e aparência pessoal.

### Assunto:

- Hábitos de higiene.

### Metodologia:

- Exposição dialogada.
- Apresentação da técnica correta de escovação dos dentes.

### Avaliação:

- Observar se o aluno captou as informações prestadas em forma de questionário, exercício de verificação.

### Referência bibliográfica:

- MORAIS, Lídia Maria - Mundo Mágico, primeiro grau, li  
vro I

## PLANO DE AULA

Escola: Escola Estadual de 1º Grau Santa Maria Gorete

Série : 1ª série.

Objetivo:

- Ler oral e silenciosamente um texto.

Assunto:

- Leitura: O Cavalinho branco do sorriso azul.

Metodologia:

- Leitura oral e silenciosa.
- Cópia e complementação de frases.
- Responder perguntas.

Avaliação:

- Observar se o aluno lê com clareza, ordena fatos e responde adequadamente a perguntas sobre o texto.

Referência bibliográfica:

- MORAIS, Lídia Maria - Mundo Mágico, primeiro grau, livro I.

A N E X O I I

EXERCÍCIOS VIVENCIADOS COM TURMAS DE ALFABETIZAÇÃO E 1º GRAU

Escola Estadual de 1º Grau Santa Maria Gorete

Série: Alfabetização

Aluno(a) \_\_\_\_\_

Teste de Sonsagem

1º) Marque a bola maior.



2º) Complete:

ga \_\_\_\_\_

bo \_\_\_\_\_

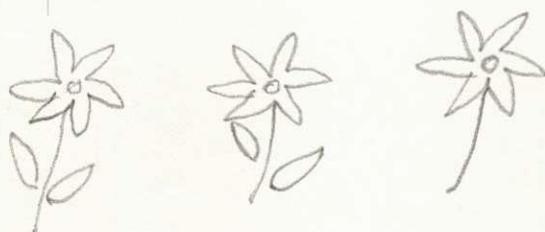
3º) Escreva as vogais.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_

4º) Ligue:

1	5
2	4
3	1
4	2
5	3

5º) Marque o desenho diferente:



Escola Estadual de 1º Grau Santa Maria Capeta

*Série 1ª*

Trabalho de Ciências



1988

Marque com uma cruz (x) as frases que estão certas.

As plantas não todas iguais

As plantas são sempre verdes

As plantas só vivem na terra

Algumas plantas vivem na terra e outras na água

Complete com a palavra certa.

As plantas que vivem na terra são chamadas de plantas \_\_\_\_\_

As plantas que vivem na água são chamadas de plantas \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ que precisa de semente para crescer.

\_\_\_\_\_ é o nome de duas plantas que nascem de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ planta é feita de madeira, depois escreva um nome de \_\_\_\_\_

BOM TRABALHO

Série: 1ª

Exercícios de Matemática

Aluno(a) \_\_\_\_\_

1ª) Coloque ~~o~~ o cartão:

3 + 2 = \_\_\_\_\_

4 + 4 = \_\_\_\_\_

4 + 3 = \_\_\_\_\_

5 + 2 = \_\_\_\_\_

9 + 1 = \_\_\_\_\_

3 + 1 = \_\_\_\_\_

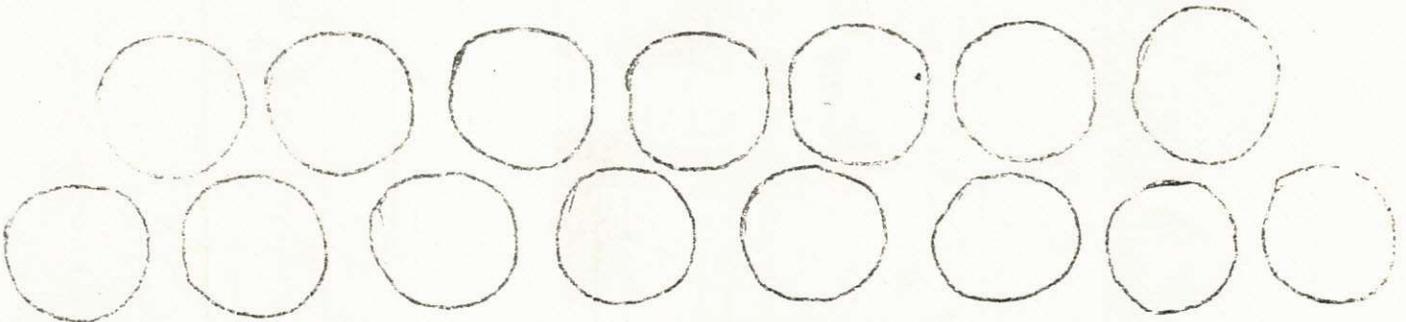
11 + 1 = \_\_\_\_\_

4 + 2 = \_\_\_\_\_

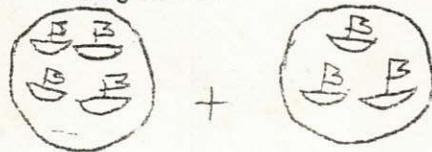
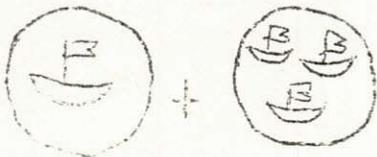
5 + 5 = \_\_\_\_\_

4 + 1 = \_\_\_\_\_

2ª) Coloque nas bolinhas os números que a tia vai ditar.



3ª) Quantos barquinhos há em cada conjunto?



\_\_\_\_\_ + \_\_\_\_\_ = \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ + \_\_\_\_\_ = \_\_\_\_\_

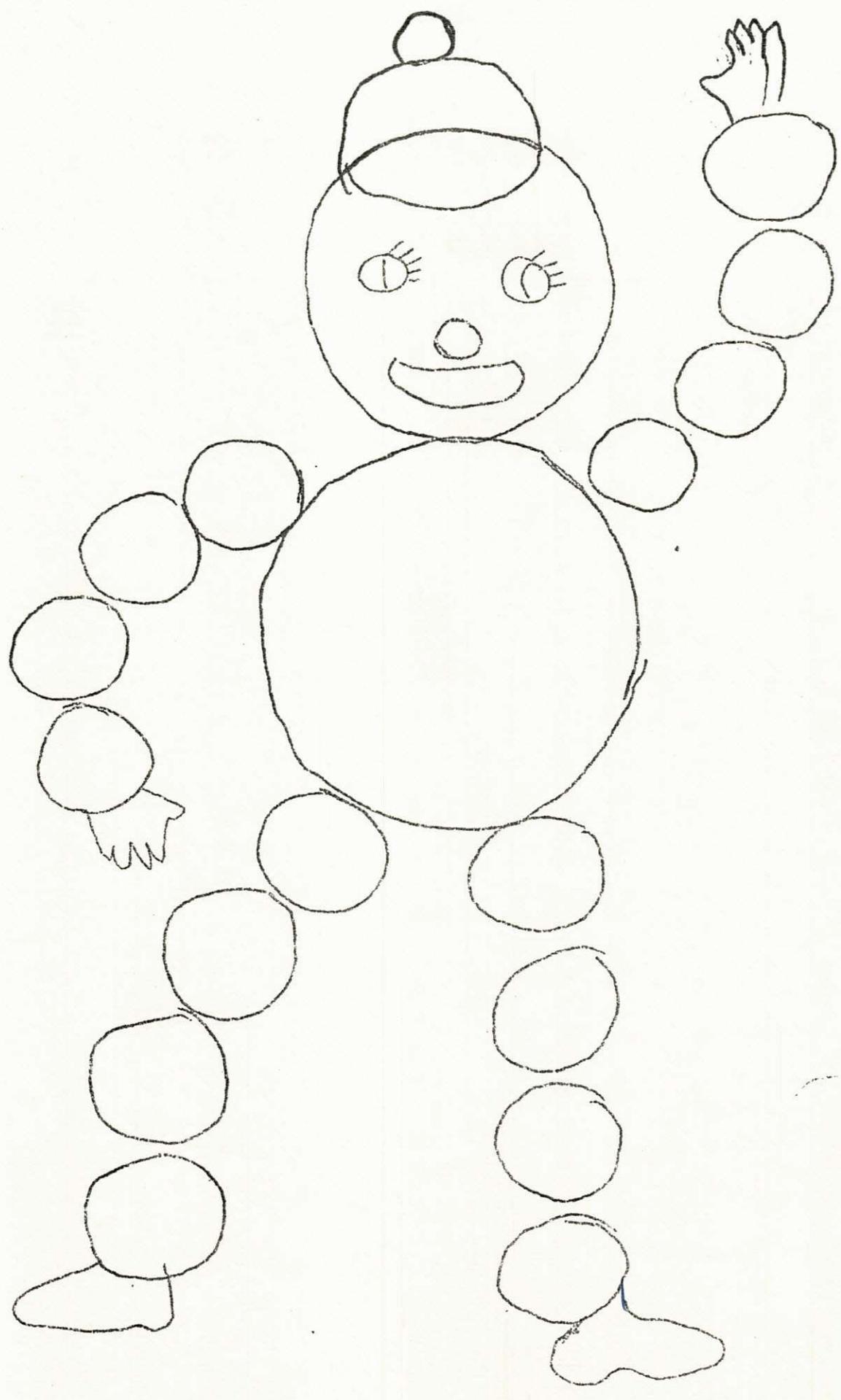
4ª) Resolva:

Maria tem 4 morangos, ganhou mais 2 do irmão com quantos morangos Maria ficou?

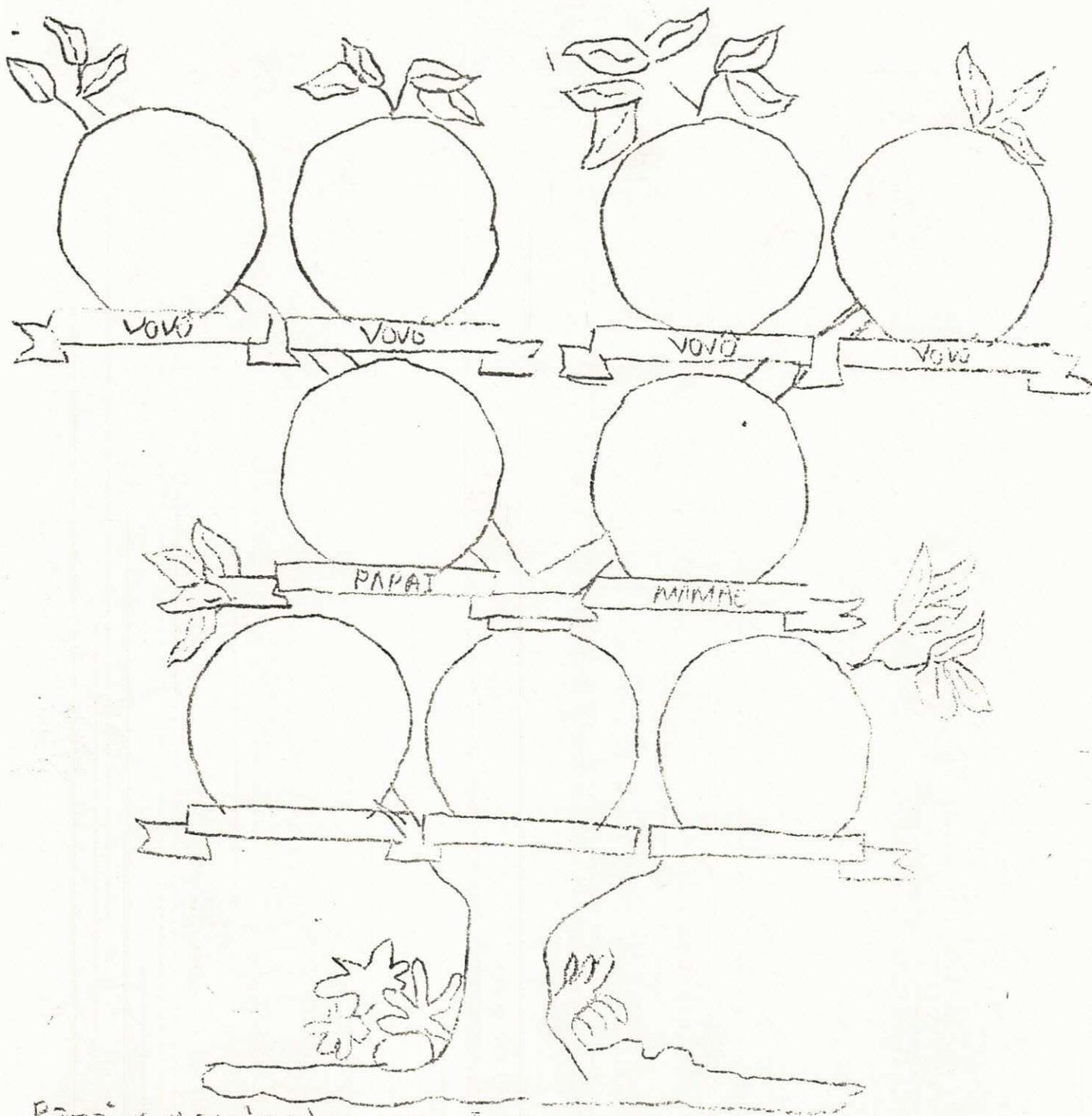
5ª) José tinha 4 lápis deu 2 a sua prima com quantos lápis José ficou?



... на рисунке.



# COMO SE FORMOU A MINHA FAMÍLIA



Papai e mamãe têm muitos irmãos.

Eles são meus tios.

Os filhos de tio e tia são meus primos.

Os tios, as tias e os primos são meus parentes.

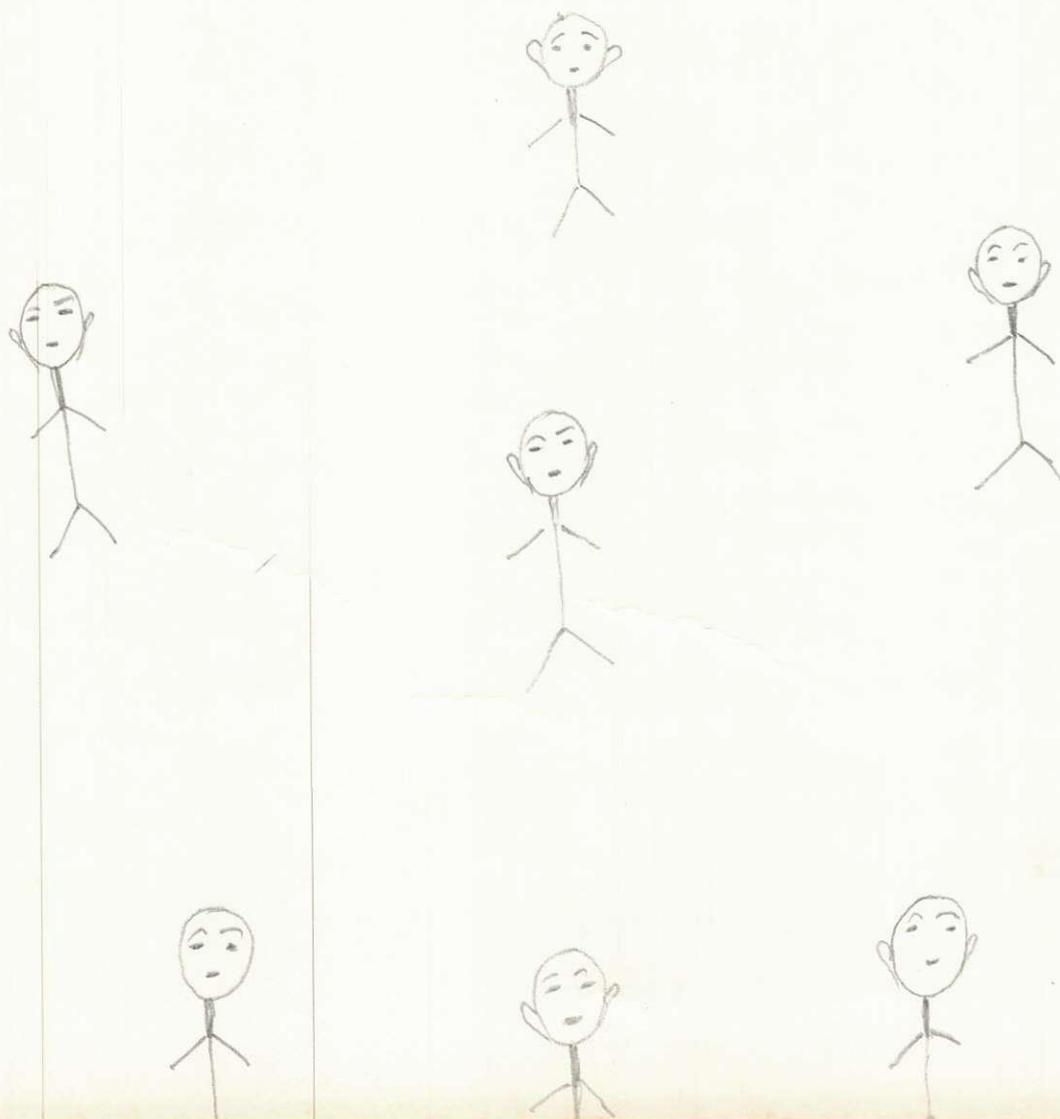
São José de Piranhas, 20 de outubro de 1986.

Material: Um pauzinho (fingindo um osso) e uma toalha.

Formação: Várias crianças formando um círculo.

Desenvolvimento: Os meninos sentados no chão, um deles será o cachorro e ficará no centro bem perto do osso, isto é, do pauzinho. O cachorro terá os olhos vedados. A mestra dará um sinal para um menino que deve roubar o osso. O cachorro notando que há alguém perto de si, latirá, enquanto o menino voltará em silêncio ao seu lugar. Será chamado outro, até que consiga roubar o osso sem ser visto pelo cachorro. Feito isso ficará o cachorro com os olhos desvendados procurando descobrir quem lhe roubou o osso, a menina ou menino ladra passará a ser o cachorro.

#### GRÁFICO



## HIGIENE

A higiene meu amor  
para ser sempre alcançada  
Tanto a casa como o belo corpo  
Deve estar sempre asseados  
Na alegria de sorrir  
Ou sair com a moçada  
Canto alto para que todos ouçam  
A higiene é necessária.  
Higiene, higiene, higiene  
Vou praticar,  
De doença nunca quero cair  
Tenho mais que me cuidar.

## AVIÃO PEGADOR

### Preparação:

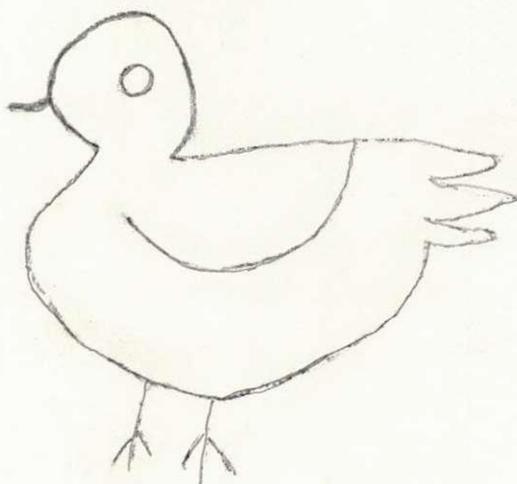
Crianças dispersa a vontade um elemento destacado  
" O AVIÃO."

### Desenvolvimento:

A um determinado sinal, o elemento destacado sai em perseguição dos colegas imitando "o avião".

Aquele que estiver em perigo de ser apanhado para; equilibrando-se sobre uma perna.

São José de Piranhas, 08 de outubro de 1986.



" O PINTINHO "

Hoje contamos a música do pintinho e começaram a dizer:  
Que nas suas casas tinham bastante pintinhos, que crescem, come -  
çam a voar e depois de grandes põem ovos que servem de alimento.

São José de Piranhas, 19 de outubro de 1986.



"O CAVALINHO BRANCO DO SORRISO AZUL"

Hoje contamos a estória do cavalelho branco do sorriso azul, a qual falavra que o sol atendeu ao pedido do cavalelho, depois alguns disseram: devemos fazer o mesmo com nossos pais e amigos. Pedi que atribuíssem um novo título para a estória e um deles falou: O cavalelho e o sol são bons amigos.

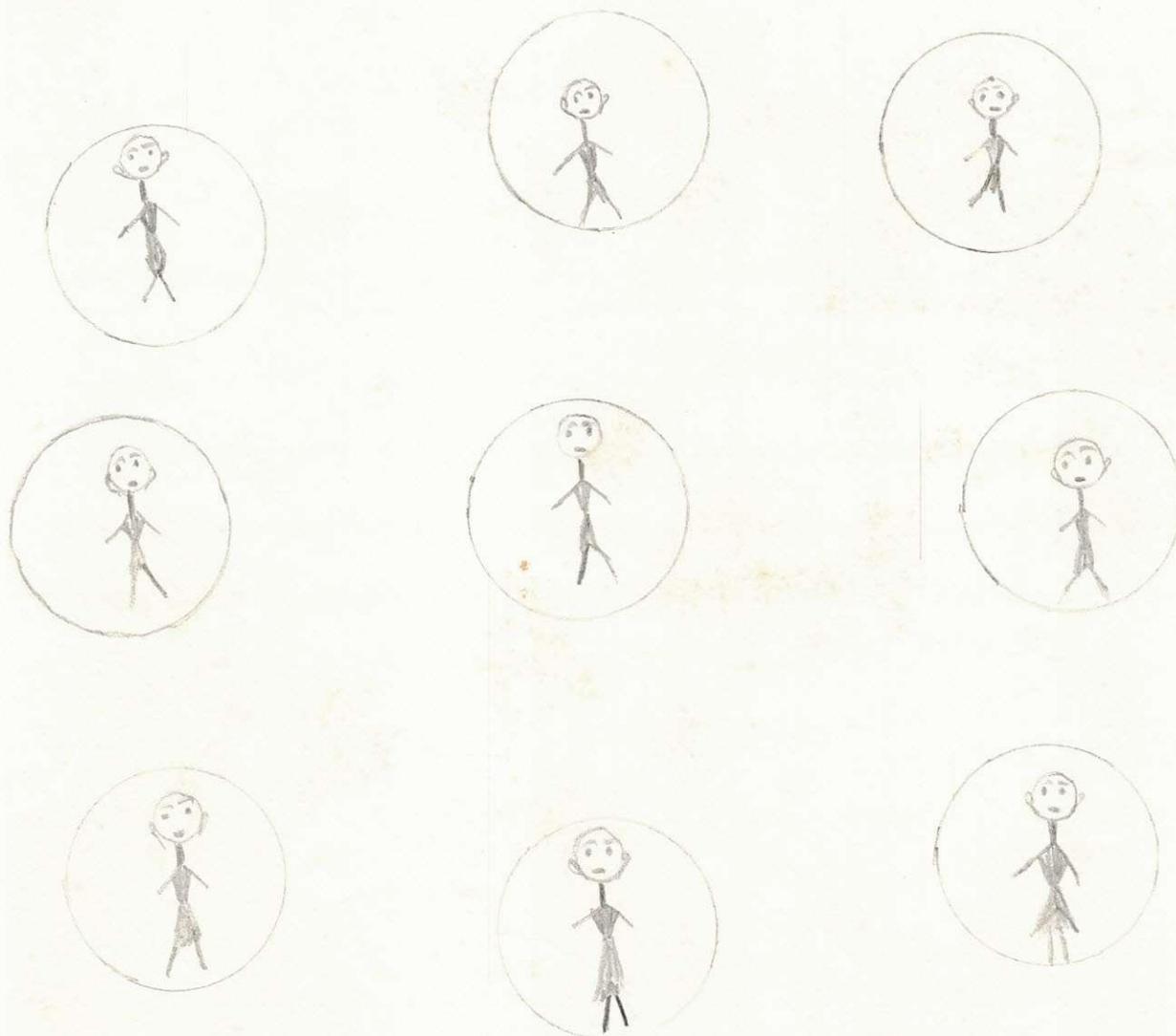
São José de Piranhas, 13 de outubro de 1986.

Jogo: Mudança de Casa.

Formação: Um círculo grande formado por vários círculos pequenos.  
Com uma distância regular igual.

Desenvolvimento: As crianças preencherão os pequenos com uma distância regular igual. É preciso que as crianças se coloquem com um pé só, e com um sinal dado pelo mestre, as crianças por acenos, combinam a troca de lugares.

### GRÁFICOS



## O PINTINHO

Lá em casa tem um pintinho (bis)

O pintinho piu

" " "

" " "

" " "

" " "

" " "

Lá em casa tem uma galinha (bis)

A galinha có

O pintinho piu

" " "

" " "

" " "

" " "

Lá em casa tem um galo (bis)

O galo có - có

A galinha có

O pintinho piu

" " "

" " "

Lá em casa tem um peru (bis)

O peru glu - glu

O galo có - có

A galinha có

O pintinho piu

" " "

" " "

Lá em casa tem um cachorro (bis)

O cachorro au - au

O peru glu - glu

O galo có - có

A galinha có

O pintinho piu

" " "

" " "

Lá em casa tem um gato (bis)

O gato miau

O cachorro au - au

O peru glu - glu

O galo có - có

A galinha có

O pintinho piu

## MARIANA

Mariana conta 1, (bis)

É um, é um, é um, é Ana

Viva Mariana (bis)

Mariana conta 2, (bis)

É dois, é dois é um, é Ana

Viva Mariana

Mariana conta 3 (bis)

É três, é dois, é um, é Ana

Viva Mariana

Mariana conta 4 (bis)

É quatro, é três, é dois, é um, é Ana

Viva Mariana

Mariana conta 5 (bis)

É cinco, é quatro, é três, é dois, é um, é Ana

Viva Mariana

Maria conta 6 (bis)

É seis, é cinco, é quatro, é três, é dois, é um, é Ana

Viva Mariana

Mariana conta 7 (bis)

É sete, é seis, é cinco, é quatro, é três, é dois, é um, é Ana

Viva Mariana

Mariana conta 8 (bis)

É oito, é sete, é seis, é cinco, é quatro, é três, é dois, é um, é Ana

Viva Mariana

Mariana conta 9 (bis)

É nove, é oito, é sete, é seis, é cinco, é quatro, é três, é dois, é um, é Ana

Viva Mariana

Mariana conta 10 (bis)

É dez, é nove, é oito, é sete, é seis, é cinco, é quatro,  
é três, é dois, é um, é Ana

Viva Mariana.



A N E X O I V

TEXTOS TRABALHADOS DURANTE O ESTÁGIO

## "DESAFIO AOS EDUCADORES"

Um famoso filósofo alemão do século passado, Frederico Nietzsche tece uma crítica radical a civilização ocidental, dizendo que ela educa os homens para desenvolverem apenas o instinto da tartaruga. O que quer dizer isso? A tartaruga é o animal que, diante do perigo, da surpresa, recolhe a cabeça para dentro da sua casca. Anula, assim, todos os seus sentidos e esconde, também na casca, os membros, tentando proteger-se contra o desconhecido. Este é o instinto da tartaruga: defender-se, fechar-se ao mundo, recolher-se para dentro de si mesma e, em consequência, nada ver, nada sentir, nada ouvir, nada ameaçar.

Formar boas tartarugas parece ter sido o objetivo dos processos educacionais e políticos de educação desenvolvidos no mundo ocidental nos últimos anos. Temos educado os homens para aprenderem a se defenderem contra todas as ameaças externas, sendo apenas reativos.

Ensinamos o espírito da covardia e do medo.

Precisamos assumir o desafio de educar o homem para desenvolver o instinto da águia. A águia é o animal que voa acima das montanhas, que desenvolve seus sentidos e habilidades, que aguça os ouvidos, olhos e competência para ultrapassar os perigos, alcançando vôo acima deles. É capaz, também, de afiar as suas garras pra atacar o inimigo, no momento que julgar oportuno.

As nossas escolas têm procurado fazer com que nossas crianças se recolham para dentro de si e percam a agressividade o instinto próprio do homem corajoso, capaz de vencer o perigo que se lhe apresenta.

Temos criado, neste país, uma geração-tartaruga, uma geração medrosa, recolhida para dentro de si. E estamos todos impregnados a esse espírito de tartaruga. Não temos coragem para contestar nossos dirigentes, para nos opor às suas propostas e criar so-

luções alternativas. Agimos apenas de maneira reativa, negativa, covarde.

Temos ensinado às nossas crianças que nossos instintos são pecaminosos. A parte mais rica do indivíduo, que é a sua sensibilidade sua capacidade de amar e odiar, sua capacidade de se relacionar de maneira erótica com o mundo, tem sido despresada. Temos ensinado o homem a ser obediente, servir, pacífico, incompetente e depositar todas as suas esperanças num poder maior ou no fio das tempestades.

Quando ensinaremos aos nossos alunos que eles não precisam de se esconder diante das ameaças, porque todos nós temos capacidade de alçar vôo às alturas, ultrapassando as nuvens carregadas de tempestade e perigo? Temos ensinado às nossas crianças a se arrastar como vermes, e porque se arrastam como vermes, elas se tornam incapazes de reclamar se lhes pisam a cabeça.

Que desejamos, afinal, desenvolver em nós mesmos e nos jovens? O instinto da tartaruga ou o espírito das águias?

RODRIGUES, Neidson. Lições do Príncipe e outras Lições .  
2. ed. SP. Cortez Editora: Autores Associados, 1984 ,  
p. 110-111.

## EU TENHO VALOR

\_\_pes\_\_ de minh\_\_ m'\_\_quin\_\_ de escrever ser um modelo \_\_n-  
tigo funcion\_\_ bem, com exceç\_\_o de um\_\_ tecl\_\_. H' 42 tecl\_\_s que  
funcion\_\_m bem, menos um\_\_ e isso f\_\_z um\_\_ gr\_\_nde diferenç\_\_. Te-  
mos o cuid\_\_do que o nosso grupo n'\_\_o sej\_\_ como ess\_\_ m'\_\_quin\_\_ de  
escrever e que todos os seus membros tr\_\_b\_\_lhem como devem.

Ninguém tem o direito de pens\_\_r \_\_fin\_\_l, sou um\_\_ pesso\_\_  
e sem dúvid\_\_s n'\_\_o f\_\_r'\_\_ diferenç\_\_ p\_\_r\_\_ o nosso grupo.

Compreendemos, precis\_\_ de p\_\_rticip\_\_ç\_\_o \_\_tiv\_\_ de  
todos os seus membros. Sempre que você pens\_\_r que n'\_\_o precis\_\_m de  
você, lembre-se d\_\_ minh\_\_ m'\_\_quin\_\_ de escrever, e dig\_\_ \_\_ si pró-  
prio: Eu sou um\_\_ d\_\_s tecl\_\_s import\_\_ntes n\_\_s noss\_\_s \_\_tivid\_\_ -  
des e os meus serviços s'\_\_o muito necess'\_\_rios.

## "Ninguém está contente com a escola"

Todo mundo vive se queixando da escola. Pais, Professores e alunos reclamam que ela não está funcionando como devia e que as coisas não podem continuar desse jeito. Mas cada um pensa que o culpado desse mau funcionamento são sempre os outros. Daí que a discussão sobre a escola parece mais um coro em que cada um acusa o outro, cada um tem uma parte de razão mas ninguém consegue se entender nem chegar à raiz do problema.

## "Os professores se sentem cansados e frustrados".

Os professores por sua vez se sentem sobrecarregados e desvalorizados em seu trabalho. Suas condições de trabalho são, de fato, muito ruins: classes superlotadas, falta de material didático, programas muito extensos e complicados.

De uma maneira ou de outra, quando se encontram diante de uma turma de alunos, percebem que as crianças tem uma dificuldade enorme de seguir o programa. Cercados por dificuldades de todos os lados, os professores se sentem cansados e desanimados. Eles tem que resolver sozinhos os problemas que aparecem na sala de aula sem ter quem os ajude.

Escola Estadual de 1º Grau Santa Maria Gorete

Hábitos de Higiene

Uma criança é forte e bonita porque tem hábitos de higiene.

Higiene quer dizer limpeza, asseio e bons hábitos.

A saúde é muito importante e para se ter saúde é preciso ter bons hábitos de higiene, como:

- Tomar banho todos os dias.
- Escovar os dentes ao acordar, depois das refeições e antes de dormir.
- Lavar as mãos antes das refeições e quando voltar da rua.
- Lavar as mãos depois de ir ao sanitário.
- Beber água filtrada ou fervida.
- Andar sempre calçada.
- Lavar as frutas e verduras.
- Alimentar-se bem, dormir em quartos arejados.
- Andar, fazer exercícios e usar roupas limpas são também bons hábitos de higiene.
- Utilizar sempre o cesto para fazer ponta de lápis.

Com amor  
tia Denise

## "O ALFABETO DO MESTRE"

Ance seros alunos  
Bendiger sua profissão  
Creia no poder da educação  
Discipline sua classe  
Eduque pelo exemplo  
Firme-se em Deus  
Garanta um mundo cada vez melhor  
Honre à missão de mestre  
Instrua com sabedoria  
Julgue-se antes de julgar os seus alunos  
Leia os grandes educadores.  
Meditate sobre os conselheiros dos grandes mestres  
Neutralise os rumores pessimistas  
Orgulhe-se de ser mestre  
Persista na verdade  
Queira o melhor para os seus alunos  
Respeite seus alunos para ser respeitado  
Sorria. Sorrindo ilumine sua sala de aula  
Trabalhe com amor  
Unifique sua classe  
Vença pela fé  
X ?  
Zelee com carinho por todos esses cuidados.  
E descubra por se mesma o X do grande mestre.

## TEXTO

Martha Guanaes Nogueira

A propósito, selecionei algumas experiências-situações ' de vida das quais participei e pelas quais muito aprendi.

A primeira se deu quando numa propriedade rural um garoto que nasceu e viveu no meio rural e eu cuidávamos de algumas árvores ainda em fase de crescimento. Comentei com o menino - esta árvore está crescendo. De imediato o garoto de 9 anos retrucou: - ninguém vê a árvore crescer. Vê que ela cresceu, mas quando, como, o momento em que isto se deu ninguém vê". Admirada diante de tanta sabedoria concluí: é verdade, não havia pensado nisso.

Outra experiência eu a vivi recentemente quando conversávamos, algumas senhoras e eu, com um jovem pastor evangélico, que viveu e trabalhou durante 7 anos entre as comunidades indígenas de Mato Grosso. Interrogado sobre qual o tipo de educação que os pais (mãe e pai) indígenas deu ao seu filho respondeu: "Durante sete anos que convivi com os índios nunca vi, nem uma vez sequer, um pai ou mãe indígena bater em seu(a) filho(a)" e acrescentou "e o mais interessante é que nunca presenciei uma situação em que isto se fizesse necessário."

A terceira lição me foi ministrada pelos meninos engraxates e jornaleiros de Goiânia. Quando cheguei a Goiânia me espantei vendo meninos de 6, 7, 8, 10 anos trabalhando como engraxates e jornaleiros nas ruas da cidade. Caminhando, com seus objetos de trabalho, procurando um freguês "Engraxar"? "Jornal moço"? Quantas vezes me surpreendi ainda de madrugada escura, ouvindo a voz de pequeno jornaleiro cantando o seu refrão "Jornal, olha o Jornal". Hoje, tal quadro já é rotina no meu viver e os meus olhos e ouvidos calejados, já não se espantam tanto. Mais recentemente os meninos engraxates andam jogando dama nas praças de Goiânia, entre uma engraxada e outra. O tabuleiro é o assento do banco do jardim

quadriculado, com tinta preta, material de trabalho do garoto. As damas são tampinhas de refrigerantes que conforme a posição que são colocadas, viradas ou não, pertencem a esta ou aquela jogada.

A N E X O V

PAUTA DA REUNIÃO

## PAUTA DA REUNIÃO

### Reunião com os professores

Local: Escola Estadual de 1º Grau Santa Maria Gorete

Data :

#### Objetivo:

Detectar as dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem.

#### Atividades a serem desenvolvidas:

Conversa informando o objetivo da reunião.

Aplicação de um questionário.

Discussão e questionamentos em plenária, referente ao as assunto exposto.

Aplicação da técnica "EU TENHO VALOR".

Reflexão e diálogo sobre o valor da técnica.

Avaliação oral da reunião.

#### Elementos participantes:

Estagiária.

Administradora Escolar.

Supervisora.

Professoras.

Pessoal de Apoio.

CONVITE AOS PROFESSORES

Caras colegas a Direção da Escola Estadual de 1º Grau Santa Maria Gorete e Estagiárias do Curso de Pedagogia, Convida V. Sa., para participarem de uma reunião no dia 24 de outubro às 15:00 horas.

Na ocasião será discutido assuntos pertinentes ao processo ensino-aprendizagem.

Desde já contamos e agradecemos a sua valiosa participação.

---

Diretora

---

Estagiária

## QUESTIONÁRIO

1. O que significa para vocês o trabalho de Supervisão?
2. Quais as dificuldades encontradas nas disciplinas que vocês ensinam? Porquê?
3. O que vocês precisam para desenvolver um bom trabalho nas disciplinas?
4. O que vocês esperam de mim como estagiária?

MEMORIA DOS PARTICIPANTES DA REUNIAO  
Pedagógica.

- 01 - Rozemare Amorim de Oliveira Cavalcanti (Diretora)
  - 02 - Dalvine Ferraz das Conceiçoes (supervisora)
  - 03 - Hildei Ferreira Gomes
  - 04 - Maria Stuanete Pereira Ribeiro
  - 05 - Maria Jovitalia Ramalho
  - 06 - Maria Aparecida dos Santos Nascimento.
  - 07 - Paula Francinete Leite
  - 08 - Maria Lucilade Gomes de Araujo
  - 09 - Maria do Distaco Nunes
  - Maria Aparecida Dias de Oliveira
  - Vandene Ferreira de Moraes
  - Adma Maria Gomes de Sousa
  - Jose Deszimar Cavalcanti
  - Francisca das Chagas Leite
  - Maria Alexandre Grinnu
- Francineide Bezerra da Silva.  
Maria do Céu Moreira Cavalcanti  
Maria Ferreira de Araujo.

## PAUTA DA REUNIÃO

Reunião com os pais

Local: Escola Estadual de 1º Grau Santa Maria Gorete

### 1. Objetivo:

1.1. Sensibilizar os pais quanto a sua responsabilidade e importância na participação das atividades da escola

### 2. Atividades a serem desenvolvidas:

2.1. Diálogo informando o objetivo da reunião.

2.2. Leitura do texto: A vida na Escola e a Escola da Vida.

2.3. Acompanhamento das atividades desenvolvidas na escola.

2.4. Avaliação oral da reunião.

### 3. Elementos participantes:

3.1. Estagiária.

3.2. Professora.

3.3. Pessoal de Apoio.

3.4. Pais.

CONVITE AOS PAIS

Senhores pais, a Direção da Escola Santa Maria Gorete e Estagiária do Curso de Pedagogia, convida V. Sa., para participarem de uma reunião no dia 06 às 15:00 horas.

Na ocasião será discutido assunto pertinente aos interesses educacionais dos seus filhos.

Desde já contamos e agradecemos a sua valiosa participação.

---

Diretora

---

Estagiária

- 1 ...
- 2 ...
- 3 ...
- 4 ...
- 5 ...
- 6 ...
- 7 ...
- 8 ...
- 9 ...

- 10 ...
- 11 ...
- 12 ...
- 13 ...
- 14 ...
- 15 ...

## PAUTA DA REUNIÃO

Palestra com os alunos

Local: Escola Estadual de 1º Grau Santa Maria Gorete.

### 1. Objetivo:

Mostrar a importância da higiene corporal, alimentar para o bem de nossa saúde e bom funcionamento do nosso corpo.

### 2. Atividades a serem desenvolvidas:

- Considerações sobre noções de higiene.
- Apresentação da técnica correta de escovação dos dentes.
- Avaliação oral da palestra.

### 3. Elementos participantes:

- Enfermeira
- Estagiária
- Professora
- Alunos
- Pessoal de Apoio